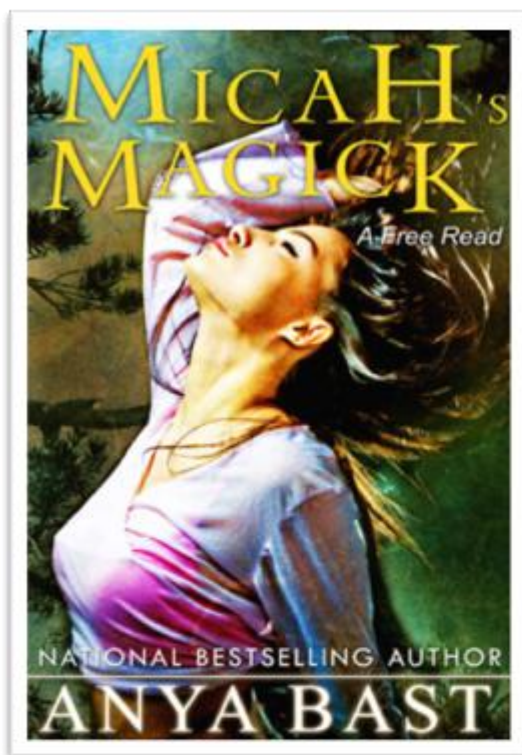


Anya Bast

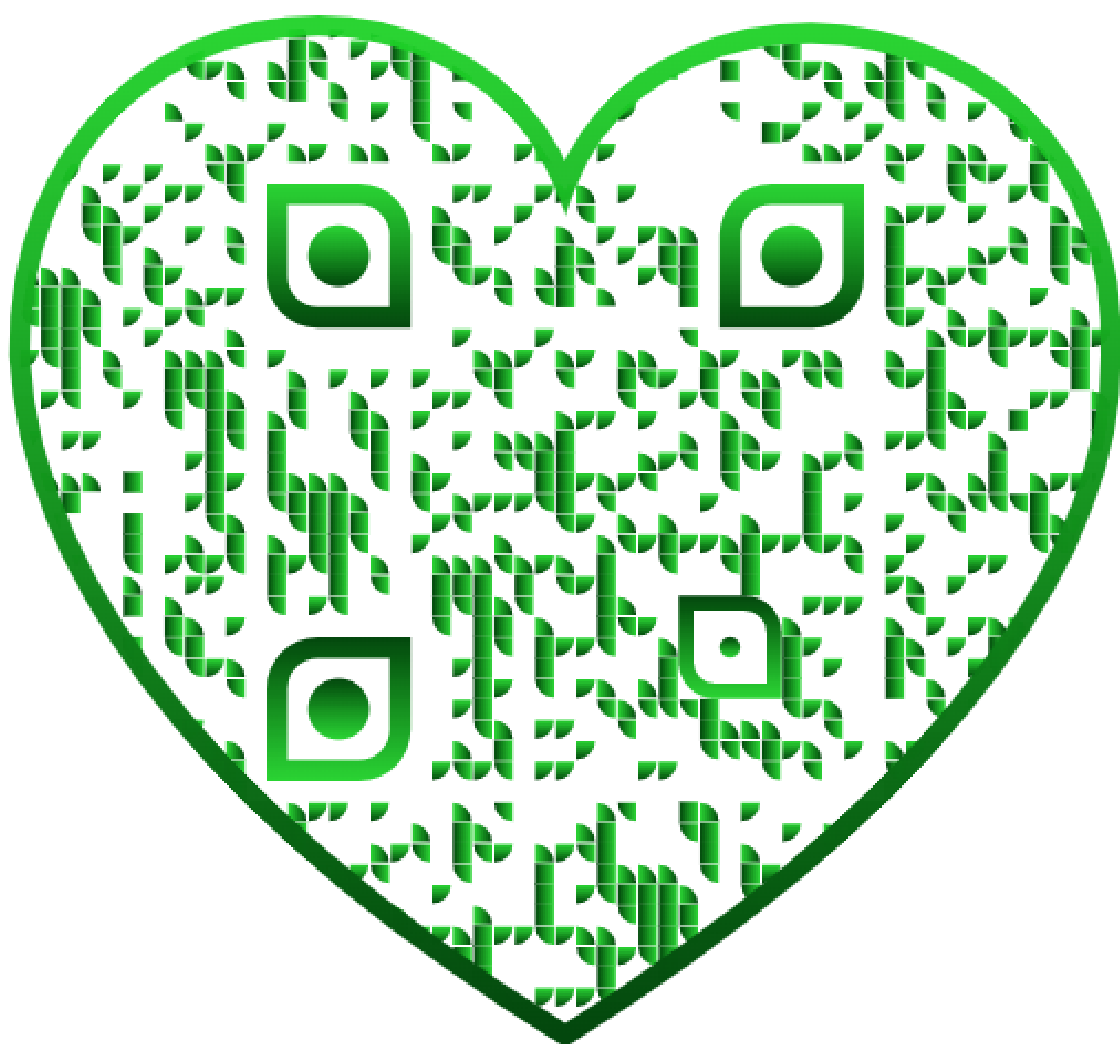
A Magia de Micah

(Leitura Livre na página da autora – 3° Parte)

Micah, um indevido bruxo que perde os seus poderes pelo malvado Stefan, vai em busca com a sua ajudante, mais dois bruxos: Adam e Claire, pelo responsável da perda dos seus poderes que fugira do palácio de Eudae, para levá-lo para a prisão, e no caminho consegue-se aperceber da atração da assistente.

(Resumo feito pelo Revisor José)

Disp em Esp: *MR*
Envio do arquivo: *Gisa*
Revisão Inicial: *Sandra Maia*
Revisão Final: *José G.*
Formatação: *Greicy*
Tiamat - World



Comentário da Revisora Sandra Maia: Esse eu não entendi muito bem, porque no início tem uma notinha da autora dizendo para ler depois da Série Bruxas Elementares, e é uma continuação dessa história anterior. Mas é um bruxo que perdeu a magia numa batalha anterior, e que precisa ir atrás do vilão, que fugiu da prisão. Leva sua assistente, uma bruxa de terra e no caminho...

Comentário do Revisor José G.: História bem curtinha, que tem muito pouco de hot. Como é bem curtinha, pouco sumo existe.

NOTA DA AUTORA:

Estimado leitor,

Esta é uma história livre curta que só foi revisada por mim, a autora. Por favor, desculpem qualquer erro que possa ter cometido.

Este e-book está sob a Licença de Creative Commons. É grátis para copiar, reenviar ou descarregar. Entretanto, os plagiadores (qualquer pessoa que use minhas palavras) desenvolverão uma varíola desagradável e acumulará realmente mau carma.

Além disso, deve se notar que, embora esta história seja livre, os direitos autorais de todo o conteúdo da minha Web, http: //www.anyabast.com, e de minhas novelas, postadas por qualquer um que não seja eu ou meus editores nunca são grátis para descarregar de qualquer origem. Se o fizerem violam os direitos autorais e serão presos pela lei (mais varíola, mau carma... e algumas fortes dores para começar).

Anya Bast

ORDEM DE LEITURA RECOMENDADA:

* Fury
* Tranquility
* Micah's Magick (A Magia de Micah) Não ler até que tenha terminado os livros anteriores da série. História seguinte à Série Bruxas Elementares.

A Magia de Micah

Emily Randolph tropeçou com a soleira e se agarrou no batente da porta bem a tempo. Respirou fundo, se concentrando antes de entrar na guarida de Micah. Bem, teria sido vergonhoso.

Não tinha por que se preocupar. Micah estava alheio (como sempre) a algo que não fosse o feitiço que estava preparando. Entrou na sala, puxando a borda de seu suéter para tirá-lo. Ele agarrou um maço de erva do diabo seca e o deixou cair na tigela. Imediatamente, aumentou a ebulição, esvaziando o recipiente sobre o queimador da estufa, começando estalos e ruídos de chiados.

“Borbulha, borbulha, fadiga e problemas” — cantava ele, que a seguir esboçou um sorriso girando para ela.

Ah, tinha se dado conta que tinha entrado na sala. Infelizmente, isso era só o que era consciente sobre ela.

Limpou a garganta.

— Coelhinho da Índia preparada para trabalhar. — Olhou ao redor a desordem de plantas secas na sala de trabalho e os vidros de líquidos abertos por toda a sala. A água gotejava da pia. Ela se aproximou e a fechou, sabendo que Micah estava muito preocupado para se dar conta. — Bem, é necessário que me preocupe? — Perguntou, olhando a poção fumegante.

Voltou-se para ela, passando os dedos por seu denso e despenteado cabelo castanho. Era tão formoso que cada vez que o olhava, seu coração saltava em seu peito. Sabia que não era a única mulher a se sentir assim, mas Micah parecia não se dar conta disso. Não tinha nem ideia de sua atração, e isso só o fazia ainda mais atraente.

Deu uma olhada na panela.

— Estou tentando um lote de plantas que recebi de Eudae na semana passada. Estou trabalhando em um novo feitiço para ajudar Jack e Mira a manter a magia do ar de Eva sob controle, enquanto está se desenvolvendo.

Eva era uma bruxa de ar com capacidades excepcionais, como sua mãe. Normalmente as bruxas não desenvolviam seus poderes até a adolescência, mas Eva já estava usando o ar para mover objetos. Desde que era um bebê foi uma grande preocupação para seus pais, que passaram muitas noites acordados para controlar seus pequenos caprichos.

Deixou cair sua bolsa no chão, perto de uma das desordenadas mesas de trabalho.

— Como o fará?

Uma expressão de alegria apareceu em seu rosto. Isto é o que mais amava Micah: a investigação e o desenvolvimento. Por desgraça, sua paixão pela magia de I+D deixava pouco espaço em sua vida para algo mais.

— Age como um alarme. Cada vez que Eva mexe sua pequena cadeira, Jack e Mira são

avisados. Proporciona uma pequena vantagem para prevenir ou corrigir qualquer dano que pudesse fazer.

Seria uma bênção poder ajudar Jack e Mira. Emily sabia como estavam esgotados.

Aproximou-se da panela e aspirou.

— Mas… não se requer o feitiço de uma bruxa de terra para o encantamento de Eva? Está seguro que não haverá problemas ao encantar uma criança?

Ele pôs uma mão na parte baixa de suas costas e se aproximou dela. Emily ficou rígida pela emoção inesperada de ter sua mão sobre seu corpo e ficou sem fôlego por um momento.

— Sim. Tive muito cuidado e consultei frequentemente os demônios estudiosos de Eudae sobre os ingredientes. Ter permanentemente aberta uma porta entre mundos e usar Claire como embaixador explodiu nossa capacidade para criar encantos da terra. — Não podia evitar a emoção em sua voz. — Deve ser totalmente seguro.

— Assim tenho que pegar este feitiço, me assegurar que funciona e, em seguida encantar Eva?

— Eva, Jack, Mira e a qualquer outra babá que eles queiram.

— De acordo, confio em você. Parece que temos um plano.

— Está quase pronto. Só acrescentar alguns ingredientes a mais, deixar reduzir e é todo seu. — Pegou um frasco de plástico com pétalas esmagadas multicoloridas.

Ela o pegou ao mesmo tempo.

— Me deixe acabar.

Suas mãos se roçaram. Afastou as suas, nervosa.

— Desculpe.

Ele sorriu e pegou o frasco.

— Não foi nada.

Engoliu, o observando acrescentar o último ingrediente a uma receita que nunca se considerou capaz de usar. Era difícil imaginar o que tinha acontecido. Não estava segura de ser capaz de fazê-lo, depois que perdeu sua magia. Já esteve nessa situação um par de vezes e a sensação de perder seu poder, embora por pouco tempo, era quase insuportável.

— Micah? Uhm, doeu? Já sabe, quando ocorreu.

Um olhar escuro apareceu um segundo em seu rosto e se foi como chegou. Arrependeu-se imediatamente depois de perguntar, nem sequer sabia por que o fez. Só queria o melhor para Micah.

Deu um passo atrás levantando a mão.

— Sinto muito. Esqueça. Foi uma grosseria. — Ele pegou sua mão, antes que terminasse a frase.

— Está bem. — Ofereceu um cálido sorriso. — De verdade. E sim, doeu no princípio. Mas pior que a dor foi à sensação de vazio. Ficar sem minha magia foi como perder um dos sentidos, mas pior. Como…— Respirando profundamente, enquanto pensava como explicar. — Como perder a alguém que se ama. Continua doendo e nunca deixa de fazê-lo. Perde uma parte de si mesmo todos os dias de sua vida, mas com o tempo aprende a enfrentar isso e seguir adiante,

aceitando a perda. Isso é o que se sente.

— Você parece ter superado.

— Ainda tenho meu trabalho, minha vida. Ainda tenho toda minha família e amigos. Isso é o mais importante. E tenho que pôr a prova meus feitiços. — Lançou um sorriso desarmador. — Considerando tudo, a vida é fodidamente boa. — Olhou dentro da panela e cheirou. — Uns minutos mais e estará preparado.

Ela também cheirou e esteve a ponto de cair de bunda. Mas quase todos os encantos de terra eram assim, a base de plantas, ervas e outros ingredientes da natureza. Nada de olhos de sapo ou língua de lagarto. Ainda assim, o resultado era bastante desagradável às vezes. Emily era genial adoçando encantos. Isso ajudaria com este. Emily tinha uma tatuagem de uma rosa vermelha serpenteando até as costas e tinha uma espessa e larga cabeleira. Não se via muito frequentemente alguém da terra com tatuagens e cabelo longo, mas normalmente tinham o melhor de ambos os mundos (o melhor para armazenar energia).

Nesse momento no corredor soaram o eco de passos e Adam parou na soleira.

— Temos problemas

Micah se voltou.

— Problemas? Que problemas? Não tivemos problemas desde que Rue tirou Stefan das ruas de Eudae.

— Exatamente, — disse Adam sem fôlego. — Stefan escapou.

— Escapou! — Micah olhou Adam pasmo. — Mas sua magia desapareceu, não é como se pudesse fazer mal a alguém. — Uma vez que as palavras saíram de sua boca se deu conta da tolice que disse. Stefan possivelmente não tinha poderes, mas isso não significava que fosse impotente. Não por muito tempo. Sua mandíbula endureceu. — Certo, então vamos encontrá-lo.

Adam assentiu.

— Por isso estou aqui. Além de Claire, é o bruxo que melhor conhece Eudae. O grupo de busca somos você, Claire e eu.

Micah olhou para Emily.

— E Emily. Quer dizer, se estiver disposta a nos acompanhar.

Ela sorriu.

— Nunca recusaria a oportunidade de caçar Stefan Faucheux.

— Perfeito, porque tem todos os meus feitiços. Preciso de você para poder seguir.

Seu sorriso vacilou e abandonou seus olhos. Ele teve um segundo para se precaver disso, antes que Adam os arrastasse. Mal teve tempo para apagar o fogo. O feitiço de alarme para Eva teria que esperar.

Sob as ordens concisas de Thomas Monahan, os quatro mal tiveram tempo suficiente para vestir roupa apropriada e juntar suprimentos. No final resultou que Stefan escapou do palácio de Eudae e tinha fugido para as montanhas. Assim precisariam de botas de montanha e roupa adequada para viajar a pé. Prepararam pacotes com sacos de dormir, comida e água. Rue era da opinião que as bruxas poderiam rastrear Stefan melhor que Atrika. Algo sobre Aeamon e padrões de distribuição de pensamento.

Chegaram de novo ao escritório de Thomas e abriram o portal. O resplendor do buraco igualava os padrões vibratórios entre as duas realidades, o que permitia às pessoas viajar de um lado ao outro.

— Este portal está protegido desde Eudae contra Stefan? —Perguntou com brutalidade Micah. Só existia um e certamente seria o principal objetivo de Stefan.

Thomas assentiu com a cabeça.

— Está sendo vigiado de perto do outro lado da rua pelo mesmo Rue, junto com um grupo de escolhidos Ytrayi. Stefan não passará.

— Ele já tentou, —adicionou Claire. — Rue disse que o feriram, mas ainda assim escapou. Agora vai a pé, sangrando e chegou até as montanhas.

— Que diabos é isso? — murmurou Micah. — Soa a medo. Stefan Faucheux não tem medo de nada.

— Melhor o encontramos, — respondeu Thomas. — Cada minuto que perdemos é outro minuto que Stefan se afasta. Têm tudo que necessitam? — Olhou fixamente para Micah.

Micah assinalou com a cabeça para Emily, que não parava de olhar à porta dimensional. Provavelmente nunca esteve tão perto de uma.

— Ela é minha nova assistente e está fazendo tudo o que eu faria normalmente, incluindo os seguimentos. Recentemente está comigo. Enquanto Rue tenha um pouco de Stefan, poderemos localizá-lo. Ele ainda não se afastou.

Thomas assentiu.

— Capturem-no com vida e o levem para Rue. Seria uma lástima matá-lo e ele ficar sem castigo.

— Todos estamos de acordo nisso. — Por muito que Micah o quisesse morto naquele fatídico dia, quando ele, Duskoff e os demônios aliados de Atrika, chegaram ao refúgio em que tinha começado a roubar das bruxas sua magia. Sabia bem que uma vida como escrava em Magickless Eudae era pior castigo que a morte. Talvez desse a Stefan a oportunidade de aprender um pouco de humildade e reencarnar em sua próxima vida como melhor ser humano.

Provavelmente não, mas Micah não perdia a esperança.

De todo modo, Stefan em Eudae tentando ganhar o favor de Rue e do Cai dos demônios Ytrayi cada dia era algo agradável. Não podia evitar sorrir ao imaginar.

Claire e Adam saíram pela porta, foram tragados por uma luz brilhante e desapareceram.

Aproximou-se de Emily.

— Preparada?

Ela afastou o olhar da porta.

— Preparada e pronta.

Ele esticou o momento a observando, apreciando sua beleza a cada vez que estava perto dela. Tinha os olhos azuis e o rosto pálido, em forma de coração emoldurado com um cabelo comprido, espesso, ondulado e escuro. Seu corpo era como de uma bailarina, forte, alto e esbelto. Entretanto, seu porte e sua conduta não eram a de uma bailarina. Emily estava ao lado de um idiota cretino como ele. Um aventureiro imbecil, esse era ele. Nunca tinha medo de provar

novidades, ávido por experiências únicas.

Agarrou-a pela mão.

— Vai ser um pouco remexido. Espere turbulências. Especialmente fortes náuseas.

— OH, que divertido. — Ela olhou à porta, preparando-se mentalmente.

Entraram juntos.

Ambos tropeçaram e caíram de joelhos. Emily o agarrou pela mão como se pudesse protegê-la do sufoco. Protegendo-se com a outra mão, ele baixou a cabeça tentando conter as náuseas, enquanto Emily fazia o mesmo ao seu lado. Não importava quantas vezes viajasse através da porta, nunca melhorava. Ter o padrão de sua estrutura molecular vibrando não era precisamente brincadeira e diversão.

Quando pôde fazê-lo sem danificar a limpeza do bonito mármore do chão, levantou a cabeça para encontrar na rua um grupo de altos e musculosos guerreiros Ytrayi ao seu redor. Claire e Adam também se recuperavam e também estavam de pé, olhando-os.

Adam se inclinou e estendeu a mão para Micah. Ele a tomou, levantando-se e ajudando Emily a ficar em pé.

— Está bem? — Murmurou perto de seu ouvido.

Ela assentiu.

— Isso sim foi um passeio selvagem. — Imediatamente observou ao seu redor com interesse. — Caramba!

— Bem-vinda à Eudae, Emily, — disse Rue. Inclinou a cabeça. — E bem-vindo outra vez, Micah.

— Obrigado. — Micah viu um pedaço de roupa na mão de Rue. — É do Stefan?

— Sim. — Rue a entregou para Micah que imediatamente a colocou nas mãos de Emily. Tudo o que ela tinha a fazer era se concentrar enquanto invocava o feitiço de seguimento que os levaria até ele e quando acabasse teria terminado sua parte da missão.

— Disse que estava ferido? — Perguntou Claire.

Rue assentiu.

— Fez uma tentativa louca para acessar esta porta e voltar para a Terra, e foi ferido por meus homens. Tem um disparo no ombro e outro na coxa. É provável que esteja viajando lentamente e que não seja difícil apanhá-lo. Chamei-o porquê está sob sua responsabilidade e entendo que não o queriam morto. Se não mandei nenhum dos meus homens, é por que o teriam torrado em questão de horas.

— Louco? Torrado? —As sobrancelhas de Micah se elevaram, o inglês de Rue tinha melhorado muito desde que a porta se abriu de forma permanente e fazia visitas regulares com Claire. Pelas noites utilizava jargão de vez em quando.

— O que vai fazer com ele quando estiver de volta? — Perguntou Claire.

Rue esboçou um sorriso lupino.

— Me assegurar que não escape nunca. Demonstrou muito bem que é o escravo perfeito. Seu chá é delicioso, filtrado só o número exato de minutos.

Micah teve que afastar a imagem do alto e forte guerreiro demônio bebendo chá.

— Parece genial. — Esfregou as mãos e acrescentou. — Nos coloquemos em marcha.

Dirigiram-se fora do palácio, descendo pelos corredores de mármore polido onde homens representavam o passado, vestidos de diferentes maneiras, fosse para o combate ou com pesados mantos. Abriram caminho fora do edifício até a rua, onde os demônios machos e fêmeas se deslocavam sobretudo a pé. Não muito longe dos irregulares, formosos edifícios que davam acesso a verdes pradarias parecidas às da Terra. Na distância essas pradarias se fundiam em contrafortes de rocha e o surgimento de uma cadeia montanhosa. A zona não era diferente do que se encontrava na Terra, além de uma ou duas criaturas alienígenas e os cultivos de plantas da zona.

Micah não tinha se esquecido de apanhar um contêiner com compartimentos para recolher plantas. O bom é que a FDA não comprovaria sua mochila quando retornasse ao refúgio.

Chegaram aos pés da montanha ao cair da noite, com Emily à frente. A distância que tinha Stefan não supunha diferença, já que estava muito ferido. Micah tinha suas dúvidas a respeito se encontrariam vivo o ex-chefe bruxo. Lesões como as que recebeu não eram nenhuma brincadeira. E talvez fosse o final de Stefan. Sua morte.

Micah recordou as duas vezes que conseguiu pegar Stefan em Gribben. Na primeira vez, por cortesia de Isabelle, por um período prolongado de tempo Stefan teria se suicidado. É por isso que reter sua magia foi um bom castigo para ele.

Apesar de Stefan ser um monstro, o pensamento que, inclusive depois de tudo o que tinha feito, morresse sozinho e miserável em alguma cova lhe provocava uma pontada.

Mas só uma pontada e de muito curta duração.

— Acampamos aqui? —Perguntou ao grupo, deixando cair sua mochila em meio a um semicírculo de pedras. Era uma noite cálida e não seria nenhum problema dormir sob as estrelas. Um bom fogo manteria longe qualquer nativo selvagem de Eudaen. Algumas dessas criaturas alienígenas não eram gentes com quem alguém gostaria de enfrentar.

— Parece bom, — respondeu Claire, deixando cair sua mochila no chão rodando seus ombros como se os tivesse rígidos.

Não passou muito tempo antes que acendessem um fogo e estendessem seus sacos no chão arenoso. Comeram o jantar e conversaram, até que Claire e Adam se encolheram juntos em seu saco de dormir do lado oposto do campo, deixando Micah e Emily sozinhos.

— As estrelas são mais belas aqui que na Terra, — disse Emily olhando o negro céu de veludo salpicado de pó de brilhantes estrelas. — E minha magia é diferente aqui, mais rápida, mais fácil de dirigir. — Seu olhar se refletiu no dele e tampou a boca com uma mão. - Isso foi uma tolice.

— Não tem que se desculpar. Não sou tão sensível pela perda de meu poder. Recordo o que se sente aqui. Um pouco como passar de uma transmissão a marchas a uma automática. — Ele olhou para o céu. — De certo modo, nós pertencemos aqui. Pelo menos metade de nossas almas. Ei, quer se aproximar? Ensinarei o que sei a respeito de astronomia exótica. Não é muito entretanto, advirto.

Ela sorriu e se colocou junto dele, esquentado seu lado esquerdo. Pôs suas botas na areia e

suspirou, reclinando-se na palma da mão. Ele a olhou, admirando seu perfil enquanto ela olhava para o céu. Emily era uma mulher formosa. Sempre o achou, inclusive antes que se convertesse em sua ajudante. Provavelmente tinha um milhão de admiradores no refúgio, embora nunca falasse de ter namorado ou encontros.

Assinalou para o céu e murmurou perto de seu ouvido, tentando manter o silêncio. Claire e Adam tinham entrado no quieto e silencioso mundo dos sonhos do outro lado deles.

— Essa é a constelação do guerreiro. Vê como as estrelas formam um padrão de um homem sustentando uma espada sobre sua cabeça? Utilizou seu dedo para riscar o contorno.

— OH, sim. Vejo. Que apropriado.

— Sim. E ali está a constelação do Mago, — assinalou o chapéu bicudo e a barba.

Ela assinalou para a esquerda do Mago. — E mais à frente, é um coelho?

— Tem bom olho.

— Meu pai costumava ter um telescópio no terraço em nosso pátio traseiro. Em noites claras como esta quando fazia calor, sentávamos ali por horas bebendo limonada e contemplando as estrelas. Ensinou-me muito sobre o mundo exterior.

— Vive na Terra?

— Sim, e também minha mãe. Agora estão aposentados e se mudaram para a Flórida.

— Parece feliz quando fala deles.

Olhou-o. Bom, foram bons pais. Suponho que é um pouco aborrecido, não muito interessante que me criasse em um lar estável, sem dramas. Não tenho nenhuma tragédia para contar da minha infância.

— Ei, eu tampouco. Provavelmente somos as duas únicas pessoas no mundo. Não é incrível que conectemos, não?

— Conectar? Estudou seu perfil e sorriu brincalhona. — É isso que estamos fazendo? — Houve uma nota de flerte em sua voz que não estava ali um momento antes.

Olhou-a e se deu conta que seu rosto estava a poucos centímetros do dele. Tinha uma expressão que nunca viu antes, os lábios um pouco entreabertos e os olhos semicerrados. *Deus,* ela era… deliciosa. Estudou seu rosto por um longo momento, detendo-se em cada adorável centímetro. Quase parecia que queria ser beijada. Poderia ser?

Seus olhos se abriram e ela recuou.

— OH, Deus, não posso acreditar no que acabo de…

Sujeitou-a pelo ombro antes que pudesse fugir.

— O que fez de mau?

— É que está aqui e eu estou aqui. Relaxei muito. Esqueci de pensar e isso é tudo.

Antes que soubesse o que estava fazendo, inclusive, que a tinha deixado com a palavra na boca. Estava calada e logo se derreteu com ele. Por alguma razão sob esse céu estranho, beijar Emily era natural e tinha tanto direito a fazê-lo como qualquer outra coisa que fez em sua vida. Seus braços se enroscaram ao seu redor e ele se introduziu em sua boca para obter um sabor mais profundo dela. Seus lábios estavam quentes e dispostos, preparados para ele, para esfregar suas línguas e aliviar sua ansiedade.

Tinha gosto de quente sol em um dia frio e nublado, e Micah se perguntou por que nunca a tinha beijado antes. Por que não o esteve fazendo todos os dias de sua vida com esta mulher em seus braços?

Interrompeu o beijo, mas continuou abraçando-a. Parecia tão surpresa como ele, e provavelmente estava.

— Caramba, — murmurou.

— Sim, caramba.

— Nunca pensei que se fixaria em mim,

Ele levantou uma sobrancelha. Não se fixar nela? Como poderia um homem, qualquer homem, não se fixar nela? Simplesmente nunca pensou que estaria interessada nele.

— Deixe que te mostre o quanto me fixei em você, — murmurou e a virou para beijar de novo, utilizando a pressão de sua boca para empurrar suas costas na areia.

***

— Vamos ter que nos separar, - disse Emily olhando fixamente o ponto onde o caminho que seguia através de um bosque se dividia em duas direções diferentes. Ao sair pela manhã, Emily encontrou o rastro de Stefan outra vez sem problemas. Ao menos até que chegaram até ali.

— Está tentando nos enganar, — disse Claire olhando por um caminho e a seguir pelo outro. — Provavelmente sabe que estamos usando um feitiço de seguimento e está tentando nos frustrar da única maneira que pode.

— Quer dizer que subiu por um caminho, voltou e tomou a outra direção? —perguntou Adam.

— É o que suspeito, — respondeu Emily. — Posso senti-lo nas duas direções e não tenho nem ideia de qual das duas é a correta para chegar a Stefan. Sua boca se esticou por um momento. O problema é que se nos separarmos, não terão o feitiço de seguimento.

— Então teremos que seguir a pista da maneira antiga, — respondeu Adam apontando um ramo quebrado em um dos caminhos. — Stefan vai deixando evidências físicas de seu caminho. Teremos que as encontrar.

— De acordo, — disse Claire. — Então, você e Micah tomam o caminho da direita, e Adam e eu tomaremos o da esquerda.

— Parece perfeito.

— Só recordem que apesar de Stefan estar ferido e sem magia, não significa que não seja perigoso.

— Não precisa dizer isso duas vezes, — respondeu Micah. Dirigiram-se em casais a cada caminho.

Emily ia à frente, algo que para Micah não importava absolutamente, desfrutando da espetacular vista. De noite, antes se beijaram até o amanhecer, as mãos exploraram sob a roupa, sem deixar que as coisas fossem mais longe. Estava muito quente, como se fosse de novo um adolescente no porão de seus pais. Também estava acalorado como um adolescente. Ainda podia

cheirar sua pele, sentir a suavidade de seu cabelo em suas mãos. Desejava-a e não ia ser um bom menino da próxima vez.

Caminharam até o entardecer. Ao cair da noite, estava claro que tinham tomado o desvio correto. Também ficou claro que Stefan estava ficando mais lento, cansado e descuidado. Os rastros se viam mais profundos e arrastava os pés. Com maior frequência descansava nas árvores, quebrando os ramos e os utilizando como apoio.

Caminharam até que a luz se fez muito tênue para ver o caminho. Encontrou um lugar mais ou menos adequado para acampar e fez fogo.

— Está muito perto, — disse Emily, atiçando as brasas de fogo com um pau. — Vamos encontrá-lo amanhã pela manhã. — Fez uma pausa. — Não posso acreditar que ainda esteja vivo.

— É um duro filho da puta. Igual uma barata, Stefan pode sobreviver quase a tudo. Mas não quero falar dele.

Ela levantou a vista do fogo quando ele mudou o tom de voz.

— Sobre o que quer falar?

— Você, eu e o fato que estamos sozinhos. Quero falar de todas as diferentes formas que desejo te tocar.

As palavras e o olhar de Micah secaram a boca de Emily. O pau que sustentava ficou quieto em cima das chamas, que avançaram para seus dedos.

— OH, merda! — Jogou-o na erva úmida pelo orvalho da noite.

Como podia se sentir assim enquanto perseguiam um assassino?

Salvo que parecia não ser a única. Ele estava junto dela em um segundo. Voltou-se para ele, que sujeitou seu rosto entre as mãos. Seus lábios caíram sobre ela e esqueceu tudo a respeito de Stefan, do fogo e tudo que não fosse Micah e suas mãos, lábios e corpo.

— Fixei-me em você, — murmurou contra seus lábios. — OH, querida, sempre me fixei em você. —Mordeu seu lábio inferior, arrastando-o com seus dentes. Seus joelhos tremiam e ele a ajudou a descer para seu saco de dormir, enquanto seu corpo quente a cobria.

Sua mão encontrou a barra da camisa e deslizou debaixo dela, até encontrar e cobrir o montículo de seu seio coberto pelo sutiã.

— Me alegro que estejamos sozinhos esta noite, — sussurrou enquanto baixava as mãos para desabotoar as calças.

— Uh, huh. Vamos aproveitar ao máximo.

Lentamente, saborearam cada centímetro de pele revelada, enquanto se despiam entre si. Logo seus corpos estavam nus um contra o outro na calorosa noite. Mãos deslizando, lábios roçando uma e outra vez, suave carne morna. Micah prendeu seus pulsos dos lados, separou suas coxas com o joelho e se afundou em seu interior profundamente.

Conteve o fôlego ante a sensação de plenitude e deixou escapar um gemido de puro prazer. Fantasiou a respeito deste momento muitas noites, enquanto estava sozinha na cama. Sua boca cobriu a dela enquanto se movia em seu interior.

— Acredito que gosto disso, — murmurou contra sua garganta, quando a tomou lenta e profundamente no quente chão. — Acredito que, possivelmente, poderia me acostumar a isso.

— Eu também, — sussurrou ela e o beijou no ombro

Seu corpo transbordava de prazer e seu coração se encheu de gozo. Suas mãos percorriam suas costas e ombros, enquanto dava longos golpes com seus quadris. Eles encaixavam a perfeição, a busca de um ritmo os conduziu a ambos à felicidade sob as estrelas. Não passou muito tempo até que viu estrelas de distinta natureza e ofegou seu nome enquanto culminava.

Depois se enroscaram juntos sob o céu da noite, braços e pernas entrelaçados. Seus olhares se cruzaram.

— Acabo de ver uma estrela fugaz em um céu estranho. Não acredito que esta noite possa ser ainda mais perfeita, — murmurou abraçando-se a ele.

Continuaram se olhando.

— Que tal uma chuva completa de asteroides? — Respondeu Micah beijando sua têmpora. — Parece que vamos desfrutar de um espetáculo.

Deu a volta em seus braços e o beijou até que ele grunhiu de fome enquanto deslizava uma perna entre suas coxas.

— Por que acredito que não o necessitamos?

***

Como havia predito Emily, encontraram Stefan na primeira hora da manhã seguinte.

— Stefan, Stefan, Stefan, onde acha que vai? — Disse Micah arrastando as palavras, chegando até ele. Ele estava na borda do escarpado, a ponta do sapato justo na borda. Micah dava a impressão que levava ali algum tempo observando. Cada movimento de Stefan enviava rochas e escombros rodando pelo penhasco. Seu cabelo estava um desastre. Sua roupa rasgada e ele estava coberto de terra e sangue.

Stefan deixou escapar um monte de palavrões em francês, antes de cuspir na direção de Micah. - Bem agora estava a ponto de me lançar do escarpado. Mas como sempre, aqui está para estragar minha diversão.

— É uma merda, — disse Micah caminhando para ele. — Se queria saltar, teve tempo de sobra para fazê-lo.

Stefan estendeu uma mão.

— Não se aproxime mais, ou me atiro, juro isso.

— Eu paro, por quê?

— Preocupou-se em me rastrear até aqui. Não sei o que ganha nisso, mas assim é.

Micah se deteve a uns cinco metros dele.

— Só me importa porque quero que pague, Stefan. Por muito que eu adorasse te ver dar um passeio pelos escarpados, seria uma saída muito fácil por seus crimes. Quero seu traseiro de novo sob os cuidados de Rue. Quero que sofra.

— Você não sabe o que é isso. Sem minha magia minha alma é um inferno.

Emily tocou a parte superior do braço de Micah, para lhe dar apoio. Ele cobriu a mão com a dele.

As sobrancelhas de Micah se elevaram até o nascimento do cabelo.

— Não sei o que é? Isso é o que acaba de dizer...? —Lutou contra o desejo de lhe dar um chute e aproximá-lo da borda. Isso não parecia muito esportivo tendo em conta a condição do Stefan, mas era tentador. — Você fodeu minha magia com sua maldita bola azul de morte, Stefan. Não preciso que me explique o que é isso. Mas maldito seja se não posso me levantar e seguir com minha vida, você também pode.

— Não. —se aproximou mais da borda. — Não posso.

Micah girou os olhos. Não podia acreditar que estivesse de pé aqui, rogando que Stefan Faucheux não se suicidasse. Era algo além do estranho. Deveria estar o animando para atirar-se. Girou, puxando o cabelo em sua frustração.

Merda, merda, merda!

Lançou um olhar significativo para Emily, que negou com a cabeça. Estava muito perto da borda para usar a magia de terra se tentasse saltar. Não seria efetiva se caísse.

Micah odiava cada molécula do corpo daquele homem por pô-lo nesta situação.

— A vida sem magia não é o fim. Ainda há muito pelo que viver. — Micah olhou Emily, dando-se conta de repente que talvez agora tivesse mais pelo que viver do que há dois dias.

— Você não é um escravo de um demônio Ytrayi, — grunhiu Stefan sobre seu ombro.

Sim, de acordo, ele tinha razão nisso.

— Eu não roubei a magia de centenas de bruxas do refúgio, maldito bastardo. — Sua voz tremia com uma explosão incontrolada de fúria.

Emily deu um passo adiante, além de Micah.

— Stefan, me dê sua mão. Sabe que não quer fazê-lo, senão já o teria feito. Vamos, pegue minha mão e terminemos, de acordo?

Stefan vacilou, balançando na borda do escarpado. Por um momento com o coração apertado, Micah pensou que ia saltar. Em vez disso, recuou e agarrou a mão de Emily.

Obrigado meu Deus.

Então ocorreram várias coisas ao mesmo tempo. O pé de Stefan escorregou e começou a cair. Emily se agarrou a ele e produziu uma resistência, com Emily tentando puxar Stefan, Stefan tentando não cair mais. Emily se aproximou muito da parede do escarpado e caiu.

Micah voou até a borda, empurrando para trás Stefan fazendo-o cair sobre o chão. Não podia vê-la.

— Emily, — gritou, seu nome esmigalhado em um grito atroz devido à angústia que sentia.

— Micah.

As palavras chegaram rápidas e silenciosas. Localizou Emily se segurando numas rochas, seus pés num pequeno suporte. Tinha os olhos fechados enquanto se agarrava com todas as forças, seus dedos brancos e sem sangue.

Uma onda de alívio total o arrasou de tal maneira que ficou aturdido por um momento.

— Emily! Usa sua magia!

Ela não disse nada, só se agarrou à rocha com os olhos fechados. Estava muito paralisada e tinha medo de usar seu poder. Uma onda de impotência chegou dando vontade de jogar Stefan

sobre a borda.

Stefan caiu sobre seu estômago do outro lado dele.

— Emily, está bem por agora, mas, merda, vai deslizar a qualquer momento. Já sei que não quer morrer, não? Assim desdobra um pouco de seu poder e o utilize para se impulsionar. Vamos te agarrar.

Micah olhou para Stefan totalmente assombrado. Logo voltou sua atenção para Emily, que não respondia. Seu pé escorregou um pouco. Escombros em cascata caíram pela parede do escarpado.

— Emily.

A adrenalina avançou através do corpo de Micah com uma sacudida desagradável. *Maldita seja!* Se tivesse sua magia, poderia ajudá-la.

— Emily, por favor. Acabo de te encontrar e estou louco por você. Amo-te. Por favor, querida, não quero te perder. Faz o que Stefan diz.

Ela moveu um pouco a cabeça e abriu um pouco os olhos.

— Te amo, Micah. Há muito tempo.

Ele se pôs a rir.

— Então, traga seu traseiro até aqui. Preciso de você em minha vida.

Ela acessou seu poder e manipulou a terra a que estava agarrada. Reorganizou a terra e a rocha, e com os pés e as mãos se sustentou para avançar e abrir caminho até onde eles estavam. Quando se aproximou o suficiente para que pudessem agarrá-la, estendeu a mão e agarrou Micah pelo pulso, que puxou, a arrastando à segurança.

Acabaram enredados no chão, Micah começou a beijar seu rosto e a parte superior de sua cabeça, qualquer lugar que alcançassem seus lábios. Ele queria dizer tudo o que havia dito e ainda restavam coisas pendentes, mas esperaria até que retornassem para casa a salvo e não tivessem Stefan os olhando com os lábios curvados com desdém.

— Pode caminhar? — Perguntou Micah para Stefan, enquanto a contra gosto se desenredava do abraço de Emily.

— Oui, posso caminhar de novo de volta à minha vida de servidão e trabalho.

— Bem. Não quero ter que arrastar seu traseiro.

Emily se levantou e sacudiu o pó da camisa e do rosto. Tinha raladuras, mas nada grave.

— Deveria ter pensado nisso antes de se aliar com o demônio mais vicioso que existe e tentar erradicar a magia das bruxas do refúgio.

— Sim, — respondeu Stefan com um toque irônico nos lábios. — Vejo a luz e me arrependo de minhas ações.

Micah sacudiu a cabeça. Por um momento, quando Emily estava pendurada na borda do escarpado, pensou que tinha visto um raio de esperança em Stefan. Pelo visto, estava equivocado.

— Vamos, em marcha.

Reuniram com Claire e Adam que desciam da montanha.

— Não posso acreditar que passamos todas estas moléstias por este pedaço de lixo, — disse Adam, atrás de Stefan. Stefan fingiu não ouvir.

— Este pedaço de lixo vai pagar por ter escapado, — disse Claire. — Pode se esquecer de escapar de novo, Stefan. Rue não vai cometer o mesmo engano duas vezes.

— Isso já se verá, — cuspiu Stefan sobre o ombro, continuando seu doloroso caminhar, penosamente lento de volta ao palácio.

***

Fez-se noite de novo, depois de entregar com êxito um Stefan ferido de volta aos seus guardiões.

— Acreditamos que encontraram o fugitivo, — disse Thomas uma vez que se recuperaram da viagem pela porta.

E encontrei algo mais que Stefan, pensou Micah com um olhar para Emily antes que relatasse a história. Uma vez acabada, se aproximou de Emily no pé da escada. Ele vivia em um dos andares superiores e ela tinha quarto no térreo. Ela o beijou na bochecha, dando boa noite e começou a se afastar. Agarrou-a pela mão e a fez girar em seus braços.

Beijou-a na têmpora.

—Onde acha que vai?

Ela se pôs a rir.

— É tarde e nós dois estamos cansados. Supus que provavelmente queria dormir um pouco.

— Só se dormir ao seu lado... depois estaremos um pouco mais cansados.

Deu a volta em seus braços, derretendo-se contra ele com um suspiro, tocando seus lábios enquanto falava.

— Não tenho nenhum problema com isso.

Sorriu.

— Acredito que acabo de encontrar minha magia perdida.

Fim



Comunidade: http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7

Grupo: http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR

Blog: http://tiamatworld.blogspot.com/